

CIBEC/INEP



B0029121

# POLÍTICA E RESULTADOS

1995 - 2002

Educação Infantil  
no Brasil

Ministério da Educação

F  
37.014"1995-2002"  
B823pei

Brasília - DEZ / 2002

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Presidente da República**

Fernando Henrique Cardoso

**Ministro da Educação**

Paulo Renato Souza

**Secretária Executiva**

Maria Helena Guimarães de Castro

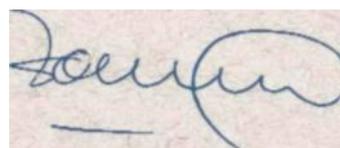
# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## Educação Infantil no Brasil

	Apresentação.....	4
I.	Novo Marco Institucional da Educação Infantil .....	6
II.	Financiamento da Educação Infantil.....	8
III.	Expansão da Educação Infantil.....	10
IV.	Qualificação Docente .....	14
V.	Censo da Educação Infantil .....	16
VI.	Trabalho Voluntário.....	18
VII.	Conclusão.....	20

O atendimento escolar, na infância, é imprescindível para que a criança de 0 a 6 anos tenha oportunidades de desenvolver a sociabilidade, travar os primeiros contatos com a leitura, a escrita, com os diferentes códigos de linguagem; enfim, estimular seu desenvolvimento cognitivo e se preparar para o processo de alfabetização. Ao mesmo tempo, é uma política pública indispensável para promover a melhoria das condições de vida das mães trabalhadoras, que precisam de um atendimento seguro e de qualidade para seus filhos.

A presente reedição da publicação A Educação Infantil no Brasil, retoma os principais números divulgados em 2001, pelo Ministério da Educação, a respeito do que se realizou neste nível de ensino, atualizando-os com dados mais recentes, provenientes do Censo Escolar de 2002. Espera-se, assim, contribuir para o debate em torno desta área do atendimento infantil, na medida que conhecer os números é o primeiro passo para uma avaliação responsável do que se fez e do que está sendo feito, e uma análise fecunda do que ainda há por fazer.

A handwritten signature in blue ink on a light-colored background. The signature is cursive and appears to read 'Paulo Renato Souza'.

Paulo Renato Souza  
**Ministro da Educação**

# I. Novo Marco Institucional da Educação Infantil

A implantação da política pública para a Educação Infantil está em curso. No Brasil, educação infantil compreende o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, diferente de grande parte dos países onde a educação infantil se realiza entre 3 e 5 anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB -, de 1996, define que a educação infantil deve ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 0 a 3 anos de idade, e em pré-escola, para crianças de 4 a 6 anos de idade. Ainda que não obrigatória, é um direito público, cabendo a expansão da oferta ao município, com o apoio das esferas federal e estadual.

Até recentemente as creches e pré-escolas destinadas ao atendimento das crianças de 0 a 6 anos estavam vinculadas à assistência social e não faziam parte do sistema educacional. Somente com a LDB é que esta integração, já prevista na Constituição Federal, começou a ser implantada de forma sistemática - com prazo de três anos para sua efetivação -, acarretando mudanças no conteúdo do trabalho desenvolvido. Desta forma, os censos escolares - que constituem a principal fonte de dados sobre a situação do ensino no Brasil - passaram a fazer, em 1998, o cadastramento das creches do país.

Os sistemas de ensino encontram-se em plena

fase de transição, seja em relação à incorporação do todo atendimento de crianças de 0 a 6 anos ao sistema educacional, como em relação à definição da identidade desta etapa da educação básica.

Em 2000, o Ministério da Educação realizou o primeiro Censo da Educação Infantil, com vistas a ampliar o cadastro de instituições que oferecem esse nível de ensino e a obter informações mais detalhadas sobre o tipo de atendimento realizado. Os resultados, desse censo especial, divulgados em setembro de 2001, permitiram um diagnóstico mais preciso da Educação Infantil no Brasil e constituíram-se um instrumento eficaz para que a sociedade possa acompanhar os resultados das políticas educacionais, com um claro reflexo no planejamento e na implementação de políticas públicas.

As informações do Censo, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/Ministério da Educação), em parceria com as secretarias estaduais de educação, subsidiam uma série de políticas educacionais dos governos Federal, estaduais e municipais que vão da distribuição de recursos à implementação de projetos. O levantamento orienta os principais programas mantidos pelo Ministério da Educação, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), a Merenda Escolar, o Livro Didático e o Dinheiro Direto na Escola. As informações incluem dados sobre matrícula e docentes dos diversos níveis e modalidades de ensino, além da infra-estrutura das escolas.

Para auxiliar a implementação da nova

institucionalidade da educação infantil, o Ministério da Educação criou Parâmetros Curriculares da Educação Infantil e o Referencial para a Formação dos Professores de Educação Infantil, além das diretrizes para o credenciamento das instituições ao sistema de ensino nacional. Os referenciais foram concebidos de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de 0 a 6 anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. Esses referenciais resultaram de um amplo debate nacional, do qual participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com crianças.

grande aceitação do Referencial. O Censo da Educação Infantil comprovou que 77% de creches e pré-escolas utilizaram o Referencial em pelo menos uma atividade escolar. O nível de utilização é maior entre os estabelecimentos que atendem maior número de alunos. Chega a 86% nos estabelecimentos com mais de 100 alunos. Mesmo no Norte e Nordeste, onde a proporção é relativamente menor, a utilização ocorre em 70% dos estabelecimentos.

Na programação da TV Escola, são disponibilizadas centenas de programas voltados ao público infantil para auxiliar o trabalho dos professores. São programas nas áreas de artes, ciências, matemática, meio ambiente, literatura, saúde, ética e pluralidade cultural (Tabela 1).

Em todas as regiões do país verificou-se

Unidade da Federação	Total	Desenvolveram Atividades com o RCN-I	
		Quant.	%
<b>Brasil</b>	<b>92.526</b>	<b>71.460</b>	<b>77,2</b>
Até 10 Alunos	14.951	10.274	<b>68,7</b>
De 11 a 30 Alunos	25.272	18.690	<b>74,0</b>
De 31 a 50 Alunos	15.184	11.759	<b>77,4</b>
De 51 a 100 Alunos	20.153	16.181	<b>80,3</b>
Mais de 100 Alunos	16.966	14.556	<b>85,8</b>
<b>Norte</b>	6.530	4.511	<b>69,1</b>
<b>Nordeste</b>	41.270	30.185	<b>73,1</b>
<b>Sudeste</b>	25.313	20.968	<b>82,8</b>
<b>Sul</b>	14.430	12.127	<b>84,0</b>
<b>Centro-Oeste</b>	4.983	3.669	<b>73,6</b>

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000

## II. Financiamento da Educação Infantil

A definição das responsabilidades dos municípios pela educação infantil na LDB e a vinculação de recursos por meio do Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental - FUNDEF - completam as mudanças institucionais efetivadas nos últimos seis anos. A LDB define com clareza a responsabilidade de cada ente federativo pelo nível de ensino e o FUNDEF, ao definir a aplicação de 15% dos recursos ao ensino Fundamental, estabelece o percentual de financiamento aos outros níveis de ensino.

A destinação de 15% para o ensino fundamental causou, inicialmente, preocupação, porque isso poderia vir a prejudicar o ensino infantil. Na verdade, a combinação dessas duas leis organiza o sistema de ensino nacional e o financiamento adequado a cada nível de ensino. No caso da educação infantil, a vinculação de recursos é da ordem de 10% dos orçamentos municipais, uma vez que, do total dos 25% de recursos destinados à educação definidos pela Constituição, 15% são destinados ao fundo de ensino fundamental. Os municípios não podem gastar com nenhum outro nível de ensino a não ser educação fundamental e infantil. Além disso, na medida que cresce o número de matrículas no ensino fundamental, os recursos adicionais vêm do fundo estadual, sem prejudicar os recursos da educação infantil.

Estudo produzido pela Secretaria de Ensino Fundamental, no ano de 2000, a partir de

uma amostra de 307 municípios, sendo que grande parte com mais de 100 mil habitantes, demonstrou que a educação infantil detinha recursos significativos para sua expansão.

Em Palmas, no Tocantins, por exemplo, dos 18 milhões destinados à educação, descontando o total de recursos do FUNDEF, cerca de 8 milhões foram destinados às creches e pré-escola.

Em Ananindeua, na Grande Belém, a disponibilidade de recursos à educação infantil foi da ordem de R\$ 4,4 milhões, ou 37% dos recursos disponíveis para a educação. Em São Paulo, onde a rede de ensino fundamental ainda é majoritariamente estadual, o município de Jaú alocou R\$ 3,3 milhões para o ensino infantil contra R\$ 5 milhões destinados ao ensino fundamental, que abrange um número muito maior de alunos. Guarulhos reservou mais recursos ao ensino infantil que à educação fundamental.

Mesmo municípios menores apresentaram boa distribuição de recursos para a educação infantil. O município de Própria, em Sergipe, com R\$ 1,6 milhão de recursos para a educação, reverteu cerca de 27% dos mesmos para o ensino infantil. O município de Pedro II, no Piauí, com R\$ 2,4 milhões de recursos vinculados à educação, reservou 16% para a área infantil.

Ressalte-se que o conjunto da amostra - a maioria com mais de 100 mil habitantes — revelou um total de R\$ 17,8 bilhões de recursos vinculados à área da Educação. Deste total, cerca de R\$ 6,1 bilhões referiam-se à Educação Infantil - uma proporção de 34%.

Antes da LDB a Constituição -Federal havia definido a educação infantil como de responsabilidade dos municípios, assim como a obrigatoriedade de aplicar 25% dos orçamentos em educação. Entretanto, não

houve definições claras entre dependência administrativa e o financiamento dos níveis de ensino entre União, Estados e Municípios, gerando o que ficou conhecido como competências concorrentes.



### III. Expansão da Educação Infantil

A educação infantil observou um expressivo crescimento de 1994 até hoje, pois, apesar da queda do crescimento demográfico, está havendo expansão do número de matrículas. A engenhosa combinação da LDB e do FUNDEF garantiu a maior expansão da história no ensino infantil no período recente. Segundo os dados levantados pelo Censo Escolar do ano 2002 - divulgados preliminarmente em agosto — mais de 1 milhão de crianças estão sendo atendidas em creches, enquanto quase 5 milhões encontram-se matriculadas na Pré-Escola, predominantemente na faixa dos 4 aos 6 anos.

Na tabela 2, observa-se que a pré-escola atingia anualmente algo em torno de 4,1

Ano	Matrícula Inicial	
	Creche	Escola
<b>Brasil</b>		
1994 <sup>(1)</sup>	...	4.002.672
1995	...	4.093.625
1996	...	4.270.376
1997	...	4.292.208
1998	381.804	4.111.120
1999	831.978	4.235.278
2000	916.864	4.421.332
2001	1.093.347	4.818.803
2002 <sup>(2)</sup>	1.151.440	4.973.329
Cresc. 98/2002	202%	
Cresc. 94/2002	24%	

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC  
Notas: (1) Dados Estimados - (2) Dados Preliminares

milhões de alunos matriculados e, após o primeiro impacto da implantação do FUNDEF em 1998, cresceu de forma acelerada. Em 2001, a educação infantil apresentou o maior crescimento na matrícula entre os níveis de ensino, incluindo no sistema escolar mais 560 mil crianças. Em 2002, o sistema agregou mais de 200 mil crianças.

Com o esforço de cadastramento das escolas que atendem à infância de 0 a 3 anos, os anos de 1998 e 1999 foram de regularização do número de matrículas em creche. Por isso o ano de 1999 apresentou taxa de crescimento de 118%. Nos anos seguintes os registros de matrículas se regularizaram, com um aumento médio anual de 14,6% -- mais compatível com a evolução real de crianças matriculadas. Exclusivamente na faixa de idade entre 0 a 3 anos, o crescimento de 2000 a 2002 foi de 30%.

No que se refere à Pré-Escola, os anos de 1997 a 1999 parecem desfavoráveis do ponto de vista da evolução das matrículas. No entanto, esses resultados devem ser analisados à luz das mudanças que ocorreram no ensino fundamental e, mais especificamente, à luz da correção do fluxo escolar que vem sendo estimulada pela aplicação do FUNDEF e das discussões propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - uma reforma curricular extensiva aos vários níveis de educação.

Os recursos do FUNDEF têm estimulado Estados e municípios a matricularem seus alunos com mais de 6 anos no ensino fundamental, contribuindo para a eliminação de um processo de retenção de crianças acima

da idade esperada para a Educação Infantil. Assim, o decréscimo do número de matrículas entre 1997 e 1998 foi resultado do crescimento do ensino fundamental, adequando a inclusão das crianças com idade adequada às séries a que têm direito. Já o aumento do total de matrículas no período seguinte (1999-2000) revela o aumento real de atendimento na Educação Infantil, pelo poder público municipal principalmente.

Entre os anos de 2000 e 2002, o ensino pré-escolar obteve um aumento de 12,5% em número de matrículas (Tabela 3). A partir de 1998, com a retomada do crescimento, a taxa média anual de expansão da pré-escola foi de 3,7%, totalizando em 2000 uma elevação de 7,5%. Já em 2001, o crescimento foi maior que nos dois anos anteriores somados (9%).

A expansão da pré-escola foi maior no Norte e Nordeste. Na região Norte, a matrícula cresceu 24%, enquanto na região Nordeste, o crescimento foi de 12%. Nestas regiões, a Pré-Escola registrou os maiores deslocamentos de matrículas, entre os anos 1997 e 1999, no contexto de adequação do ensino fundamental. Houve, assim, uma recuperação nos anos 2001 e 2002. Nas regiões Sul e Sudeste, assim como no Centro-Oeste, a recuperação havia iniciado antes, já a partir de 1999. Por esta razão a região Sul apresenta taxas recentes de crescimento menores.

Em todas as regiões do país houve, portanto, a retomada do crescimento das matrículas na Pré-Escola, após um intervalo de dois anos, em que o sistema esteve se ajustando às novas orientações a respeito do fluxo escolar.

**Tabela 3 - Crescimento da matrícula inicial na Pré-Escola Brasil e Regiões 1987-2002**

Anos	Taxas de Crescimento					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1987-1997	30,2%	82,8%	31,4%	28,6%	19,1%	12,1%
1997-1998	- 4,2%	8,1%	- 8,8%	- 1,1%	0,0%	- 5,3%
1998-2000	7,5%	3,0%	2,9%	8,8%	15,0%	13,6%
2000-2002	12,5%	24,0%	12,4%	12,9%	5,3%	12,8%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC (dados 2002 preliminares)  
 Matrículas em 1987: Total = 3.296.010; Norte = 177.996; Nordeste = 1.070.943; Sudeste = 1.431.219; Sul = 414.055; Centro-Oeste = 201.797.

**Tabela 4 - Educação Infantil - Matrícula em Creches e Pré-Escola Distribuição por Faixa Etária Brasil 2002**

Brasil e Regiões	Total	Matrícula por Faixa Etária		
		3 anos ou menos	4 a 6 anos	7 anos ou mais
<b>Creche</b>	1.151.440	711.590 62%	424.881 37%	14.969 1%
<b>Pré-Escola</b>	4.973.329	184.013 4%	4.371.556 88%	417.760 8%
<b>Total</b>	6.124.769	895.603 15%	4.796.438 78%	432.728 7%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC (dados 2002 preliminares).  
 Nota: A idade foi obtida a partir do ano de nascimento informado no Censo Escolar, isto é, foi considerada a idade que o aluno completou em 2002.

Dos 552 mil alunos que ingressaram na pré-escola em 2001 e 2002, 406 mil foram matriculados na rede pública municipal, que cresceu 13,5% e atende 68% dos alunos. Nas escolas estaduais, houve uma redução de 10% no número de alunos, tendo em vista a menor participação desta esfera de governo, neste nível de ensino. Nas particulares, que detêm 26% do total de matrículas, foi registrado aumento de 16,4%, entre 2000 e 2002.

A implantação da política pública para a Educação Infantil ainda está em fase de transição em relação à incorporação da creche ao sistema educacional e em relação à definição da identidade desta etapa da educação básica. Por esta razão, ainda se observa nas creches uma parcela expressiva de crianças com idade apropriada para estar frequentando a pré-escola (Tabelas 4 e 5). Esta situação é comum a todas as regiões do país, com maior frequência nas regiões Norte e Nordeste, onde maior proporção de crianças entre 4 e 6 anos está sendo atendida em creches.

Vale ressaltar, também, a existência, ainda que residual, das classes de alfabetização, voltadas para alunos com mais de 7 anos. A dificuldade de oferecer ensino regular de pré-escola para todas as crianças levou muitos Estados e municípios a criarem classes de alfabetização, que deveriam anteceder e facilitar o ingresso no ensino fundamental obrigatório. Em 2002, as classes de alfabetização contabilizavam 607 mil alunos, dos quais 76% na faixa de 6 a 7 anos de idade.

Em 1994, era 1,6 milhão de alunos, demonstrando a eficácia das políticas de regularização do fluxo escolar.

Essa ampliação do atendimento da população menor de 7 anos responde a um crescimento da demanda que, por sua vez, decorre de uma crescente difusão entre as camadas mais desfavorecidas da população da valorização da educação de qualidade nos primeiros anos de vida da criança.

É preciso destacar, ainda, que a LDB permite aos sistemas de ensino atender crianças menores de 7 anos no ensino fundamental. Dessa forma, há um considerável contingente populacional na idade de 6 anos que não se encontra matriculado na educação infantil, mas no ensino fundamental. De fato, quando se analisa a taxa de atendimento da população de 4 a 6 anos, independentemente do nível de escolaridade em que as crianças se encontram matriculadas, constata-se um crescimento expressivo durante a década de 1990 (Tabela 6). A taxa de atendimento dessas crianças alcançou os 50%, no país, em 1999, e caminha para os 60%. A taxa efetiva, para 2001, ainda está sendo calculada pelo INEP, juntamente com o IBGE. Sabe-se, pelos números divulgados pelo IBGE, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 2001, que o atendimento da faixa etária de 5 a 6 anos encontra-se na casa dos 76%.

<b>Tabela 5 - Educação Infantil Crescimento das matrículas em creches e pré-escola, por faixa etária - Brasil - 2002</b>				
	<b>Taxas de crescimento das matrículas (2000-2002)</b>			
	<b>Total</b>	<b>3 anos ou menos</b>	<b>4 a 6 anos</b>	<b>7 anos ou mais</b>
<u>Creche</u>	26%	30%	20%	9%
<u>Pré-Escola</u>	12%	-3%	14%	6%
<b>Total</b>	<b>15%</b>	<b>21%</b>	<b>14%</b>	<b>6%</b>

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo Escolar 2002 (resultados preliminares).

<b>Tabela 6 - População, Matrícula e Taxa de Atendimento na Faixa Etária de 4 a 6 anos</b>						
<b>Brasil e Regiões - 1991 e 1999</b>						
	1991			1999		
	População 4 a 6 anos	Matrícula 4 a 6 anos	Taxa de Atendimento (%)	População 4 a 6 anos	Matrícula 4 a 6 anos	Taxa de Atendimento (%)
Brasil	10.254.716	4.227.580	41,2	9.773.577	5.000.278	51,2
Norte	880.719	264.566	30,0	944.200	411.095	43,5
Nordeste	3.457.462	1.453.838	42,0	3.053.452	1.704.838	55,8
Sudeste	3.863.840	1.706.456	44,2	3.734.935	1.894.790	50,7
Sul	1.393.160	551.911	39,6	1.354.389	677.406	50,0
Centro-Oeste	659.535	250.809	38,0	686.601	312.149	45,5

Fonte: IBGE, 1991 (Censo Demográfico) IBGE, 1999 (Projeção por faixa etária)

Nota: 1) Matrícula 1991: (4-6 anos no Pré) +(Menor e igual a 6 anos nas Classes de Alfabetização)

+(Menos de 7anos no Fundamental). Não há Educação Especial.

2) Matrícula 1999: (4-6 anos no Pré) + (4-6 anos na Creche) + (4-6 anos nas Classes de Alfabetização)

+ (menos de 7 anos no Fundamental) + (4-6 anos na Ed. Especial).

## IV. Qualificação Docente

As funções docentes cresceram 37% nas Creches e 13% na Pré-Escola, de 2000 a 2002. O crescimento foi bem maior entre os professores com nível superior. Estes passaram a representar cerca de 15% das funções docentes nas creches e 28% nas pré-escolas. Nas creches houve aumento de 77% de professores com nível superior, enquanto nas pré-escolas o aumento foi de 35%, entre 2000 e 2002.

Tomando por base o ano de 1995, os docentes com nível superior, nas pré-escolas, representavam apenas 15%. Por outro lado, a

proporção de professores sem formação de nível médio foi reduzida de 22% para 4%, no período de 1995 a 2002.

No Sudeste, a proporção de docentes com nível superior em creches públicas chega a 19%, enquanto no Nordeste não passa dos 6%. As creches privadas no Nordeste elevam este percentual para 10% (Tabela 7). Na pré-escola, a situação é bem melhor. No Sudeste, 43% dos professores possuem nível superior, nas pré-escolas públicas. No Sul, a proporção é de 34%. O Norte e o Nordeste mantêm baixa proporção de docentes com nível superior, que só é atenuada nos estabelecimentos privados. No Nordeste, as pré-escolas particulares atingem a proporção de 14% de professores com formação superior (Tabela 8).



**Tabela 7 - Número de Funções Docentes com e sem Curso Específico em Creche, por Dependência Administrativa e Grau de Formação Brasil e Regiões - 2002**

Unidade da Federação	Creche					
	Pública			Privada		
	Total	Superior (%)	Médio (%)	Total	Superior (%)	Médio (%)
Brasil	38.761	13%	73%	30.142	17%	69%
Norte	2.487	2%	81%	559	8%	84%
Nordeste	11.168	6%	78%	4.593	10%	73%
Sudeste	12.222	19%	70%	17.413	19%	69%
Sul	10.671	15%	70%	6.034	15%	64%
Centro-Oeste	2.213	22%	65%	1.543	18%	74%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo Escolar 2002 (resultados preliminares)

**Tabela 8 - Número de Funções Docentes com e sem Curso Específico em Pré-Escola, por Dependência Administrativa e Grau de Formação Brasil e Regiões - 2002**

Unidade da Federação	Pré-Escola					
	Pública			Privada		
	Total	Superior (%)	Médio (%)	Total	Superior (%)	Médio (%)
Brasil	172.641	27%	68%	86.351	28%	68%
Norte	13.949	3%	90%	3.493	10%	86%
Nordeste	55.451	9%	82%	24.600	14%	80%
Sudeste	71.441	43%	57%	40.673	35%	63%
Sul	23.817	34%	62%	11.402	38%	57%
Centro-Oeste	7.983	36%	61%	6.183	28%	68%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo Escolar 2002 (resultados preliminares).

## V. Censo da Educação Infantil

No ano 2000, o Ministério da Educação realizou o Censo da Educação Infantil, com vistas a ampliar o cadastro das instituições que oferecem esse nível de ensino e a obter informações mais detalhadas sobre o tipo de atendimento realizado. Os resultados desse censo especial, disponibilizados em caráter preliminar, revelaram que praticamente todos os municípios, de todas as regiões do país, têm pelo menos uma creche ou pré-escola para o atendimento da população infantil (Tabela 9).

A maioria dos estabelecimentos de educação infantil são municipais, conforme o preceito de que este nível de ensino deve ser de

responsabilidade da esfera de governo local. O Censo Infantil indicou uma proporção de 67% de estabelecimentos administrados pelas prefeituras municipais. Entre as creches, este percentual é menor (55%), tendo em vista uma oferta maior de creches pelo setor privado, dividido entre o lucrativo e o filantrópico, além das iniciativas comunitárias. Ainda assim, as creches públicas são maioria e apresentam porte médio. Nas regiões Norte e Nordeste, a esfera pública precisou ser mais atuante, tendo em vista oferecer à população maior número de estabelecimentos de pequeno porte. A região Nordeste, por exemplo, mostrou uma proporção de 72% de creches municipais, de 11 a 50 crianças por unidade. No Sul e Sudeste, a maioria das creches municipais são de maior porte, acima de 50 crianças por unidade, mas a proporção das creches públicas cai para 44% (Tabela 10).

Unidade da Federação	Municípios com Oferta de Educação Infantil (1)						
	Municípios	Creche		Pré-Escola		Total	
		Total	%	Total	%	Total	%
<b>Brasil</b>	5,507	3,964	<b>72.0</b>	5,402	<b>98.1</b>	5,425	<b>98.5</b>
<b>Norte</b>	449	251	<b>55.9</b>	433	<b>96.4</b>	438	<b>97.6</b>
<b>Nordeste</b>	1,787	1,211	<b>67.8</b>	1,749	<b>97.9</b>	1,759	<b>98.4</b>
<b>Sudeste</b>	1,666	1,298	<b>77.9</b>	1,638	<b>98.3</b>	1,642	<b>98.6</b>
<b>Sul</b>	1,159	901	<b>77.7</b>	1,146	<b>98.9</b>	1,148	<b>99.1</b>
<b>Centro-Oeste</b>	446	303	<b>67.9</b>	436	<b>97.8</b>	438	<b>98.2</b>

**Fonte:** Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000.

**Nota:** (1) O mesmo município pode oferecer estabelecimentos de creche e pré-escola.

**Tabela 10 - Estabelecimentos de Creche e Pré-Escola, por Dependência Administrativa, Segundo o Número de Alunos**  
**Brasil e Regiões - 2000**

Brasil e Regiões	Estabelecimentos por Dependência Administrativa							
	Total	Creche			Total	Pré-Escola		
		Público (%)	Municipal (%)	Privado (%)		Público (%)	Municipal (%)	Privado (%)
<b>Brasil</b>	<b>24.014</b>	<b>57,1</b>	<b>55,0</b>	<b>42,9</b>	<b>85.786</b>	<b>73,3</b>	<b>67,2</b>	<b>26,7</b>
Até 10 Alunos	3.388	34,7	34,1	65,3	15.993	90,8	88,8	9,2
De 11 a 30 Alunos	7.228	52,5	50,9	47,5	26.588	76,1	69,7	23,9
De 31 a 50 Alunos	4.847	64,7	61,8	35,3	14.634	60,3	51,3	39,7
De 51 a 100 Alunos	5.853	67,4	65,0	32,6	16.461	61,5	54,5	38,5
Mais de 100 Alunos	2.698	61,4	58,5	38,6	12.110	76,0	69,5	24,0
Norte	955	72,9	68,1	27,1	6.234	84,9	72,1	15,1
Nordeste	7.131	74,8	72,0	25,2	39.141	80,9	77,4	9,1
Sudeste	9.410	43,8	42,7	56,2	22.502	58,2	56,0	41,8
Sul	5.055	55,3	54,6	44,7	13.146	74,6	58,8	25,4
Centro-Oeste	1.463	51,9	44,2	48,1	4.763	64,2	52,4	35,8

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000.

Nota: o mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível de ensino.

As creches do setor privado concentram-se nos estabelecimentos de menor porte, até 30 crianças por unidade. Representam 56% do total de particulares. Estão mais presentes na região Sudeste e caracterizam-se pela atividade lucrativa. As creches filantrópicas e comunitárias, sem fins lucrativos, representam cerca de 60% do total, mas grande parte dirige-se para o atendimento de mais de 50 crianças em cada unidade. Estão mais presentes no Sudeste e no Nordeste.

No nível pré-escolar, a participação municipal é ainda maior, sobretudo nos menores estabelecimentos, com predominância nas regiões Norte e Nordeste. No país, 67% dos estabelecimentos são municipais, mas a participação sobe para 77% no Nordeste, onde se localizam a maior parte das pré-

escolas com até 30 alunos. Na região Sudeste, as pré-escolas públicas são de maior porte -acima de 50 alunos por unidade — e participam com 56% dos estabelecimentos.

O setor privado concentra-se nos estabelecimentos de porte médio, com atividade lucrativa. Representam 83% das pré-escolas particulares lucrativas. As pré-escolas filantrópicas e comunitárias, sem fins lucrativos, representam apenas 34% do total e estão, na maior parte, no Nordeste e Sudeste do país, com estabelecimentos acima de 50 crianças por unidade. Além disso, há outras formas de prestação de serviços de atendimento a crianças de 0 a 3 anos no país, vinculadas a nossa tradição, especialmente as mães crecheiras.

## VI. Trabalho

### Voluntário

O Censo da Educação Infantil pesquisou, também, o nível do voluntariado nos estabelecimentos de creche e pré-escola e os dados demonstraram uma grande participação da população. Considerando que os estabelecimentos privados não lucrativos tendem a concentrar maior número de participantes em atividade voluntária, verificamos que mais de 10 mil escolas infantis são filantrópicas ou comunitárias, sendo que 7 mil estabelecimentos possuem trabalhadores voluntários em cargos de direção ou vice-direção. O número de estabelecimentos que contam com voluntários no apoio operacional é um pouco menor -

cerca de 4 mil (Tabela 11).

Considerando que existem mais de 6 mil creches filantrópicas ou comunitárias no país, verifica-se que cerca de 1,7 mil estabelecimentos integram voluntários trabalhando na área pedagógica, seja na coordenação, na orientação e/ou no ensino (Tabela 12).

Entre as pré-escolas, é maior o número de estabelecimentos que apresentam voluntários trabalhando na área pedagógica. Considerando que existem 8 mil pré-escolas filantrópicas ou comunitárias no país, observa-se que cerca de 3,5 mil pré-escolas apresentaram voluntários na Coordenação ou Orientação Pedagógica. Nas atividades de ensino, 5,7 mil pré-escolas abrigam voluntários como professores (Tabela 13).

Tabela 11 - Estabelecimentos de Educação Infantil com Voluntários, por Função Exercida, segundo o Número de Alunos Brasil e Regiões - 2000					
Brasil e Regiões	Total de Escolas Infantis	Estabelecimentos com Voluntários por Função Exercida (1)			
		Direção (diretor ou vice-diretor)		Apoio Operacional	
		Quant.	%	Quant.	%
<b>Brasil</b>	<b>92,526</b>	<b>7,025</b>	<b>7.6</b>	<b>4,009</b>	<b>4.3</b>
Até 10 Alunos	14,951	346	2.3	209	1.4
De 11 a 30 Alunos	25,272	1,458	5.8	796	3.1
De 31 a 50 Alunos	15,184	1,436	9.5	665	4.4
De 51 a 100 Alunos	20,153	2,123	10.5	1,153	5.7
Mais de 100 Alunos	16,966	1,662	9.8	1,186	7.0
<b>Norte</b>	<b>6,530</b>	436	6.7	350	5.4
<b>Nordeste</b>	<b>41,270</b>	2,838	6.9	1,221	3.0
<b>Sudeste</b>	<b>25,313</b>	2,191	8.7	1,408	5.6
<b>Sul</b>	<b>14,430</b>	1,111	7.7	805	5.6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4,983</b>	449	9.0	225	4.5

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000. (1)  
O mesmo estabelecimento pode contar com mais de uma categoria.

Brasil e Regiões	Total (1)	Coordenação ou Orientação Pedagógica		Professores		Educadores	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
<b>Brasil</b>	<b>24.014</b>	<b>1.782</b>	<b>7,4</b>	<b>1.746</b>	<b>7,3</b>	<b>1.457</b>	<b>6,1</b>
Até 10 Alunos	3.388	160	4,7	211	6,2	125	3,7
De 11 a 30 Alunos	7.228	505	7,0	563	7,8	396	5,5
De 31 a 50 Alunos	4.847	357	7,4	371	7,7	305	6,3
De 51 a 100 Alunos	5.853	517	8,8	385	6,6	409	7,0
Mais de 100 Alunos	2.698	243	9,0	216	8,0	222	8,2
<b>Norte</b>	<b>955</b>	<b>71</b>	<b>7,4</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>6</b>	<b>6,3</b>
<b>Nordeste</b>	<b>7.131</b>	<b>556</b>	<b>7,8</b>	<b>690</b>	<b>9,7</b>	<b>293</b>	<b>4,1</b>
<b>Sudeste</b>	<b>9.410</b>	<b>780</b>	<b>8,3</b>	<b>601</b>	<b>6,4</b>	<b>727</b>	<b>7,7</b>
<b>Sul</b>	<b>5.055</b>	<b>269</b>	<b>5,3</b>	<b>276</b>	<b>5,5</b>	<b>286</b>	<b>5,7</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.463</b>	<b>106</b>	<b>7,2</b>	<b>81</b>	<b>5,5</b>	<b>91</b>	<b>6,2</b>

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000.

(1) O mesmo estabelecimento pode contar com mais de uma categoria de voluntários.

Brasil e Regiões	Total (1)	Coordenação ou Orientação Pedagógica		Professores		Educadores	
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
<b>Brasil</b>	<b>85.786</b>	<b>3.492</b>	<b>4,1</b>	<b>5.689</b>	<b>6,6</b>	<b>1.997</b>	<b>2,3</b>
Até 10 Alunos	15.993	331	2,1	643	4,0	135	0,8
De 11 a 30 Alunos	26.588	987	3,7	1.801	6,8	558	2,1
De 31 a 50 Alunos	14.634	781	5,3	1.171	8,0	448	3,1
De 51 a 100 Alunos	16.461	905	5,5	1.318	8,0	526	3,2
Mais de 100 Alunos	12.110	488	4,0	756	6,2	330	2,7
<b>Norte</b>	<b>6.234</b>	<b>235</b>	<b>3,8</b>	<b>524</b>	<b>8,4</b>	<b>170</b>	<b>2,7</b>
<b>Nordeste</b>	<b>39.141</b>	<b>1.488</b>	<b>3,8</b>	<b>2.692</b>	<b>6,9</b>	<b>690</b>	<b>1,8</b>
<b>Sudeste</b>	<b>22.502</b>	<b>975</b>	<b>4,3</b>	<b>1.251</b>	<b>5,6</b>	<b>642</b>	<b>2,9</b>
<b>Sul</b>	<b>13.146</b>	<b>538</b>	<b>4,1</b>	<b>906</b>	<b>6,9</b>	<b>356</b>	<b>2,7</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.763</b>	<b>256</b>	<b>5,4</b>	<b>316</b>	<b>6,6</b>	<b>139</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Ministério da Educação/INEP/SEEC, Censo da Educação Infantil 2000. (1) O mesmo estabelecimento pode contar com mais de uma categoria.

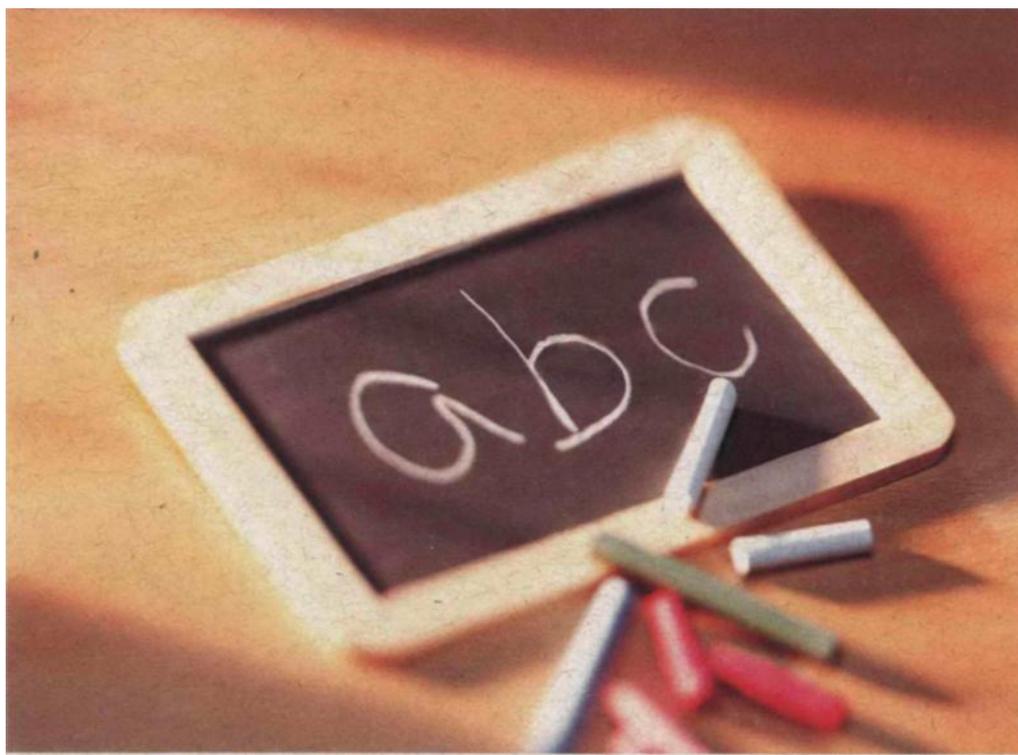
## VII. Conclusão

Com os avanços observados, cresce significativamente um nível de ensino que há poucos anos apresentava enormes carências, mas que hoje acolhe 6,1 milhões de crianças, devido às políticas implantadas pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A expansão da educação é um fenômeno comum a todas as sociedades em processo de modernização acelerada, como é o caso hoje, do Brasil. O atendimento na educação infantil observa ainda as necessidades dos pais, ante as novas exigências do mercado de

trabalho. Esse atendimento que, até a década de 80, era tido como exceção e privilégio, hoje, vai se disseminando de forma positiva, abrindo-se para todas as crianças de 0 a 6 anos. Trata-se antes de tudo do reconhecimento de um direito democrático.

Hoje são 54,5 milhões de alunos no país, não computados os estudantes do ensino superior. Destes, 88% estão matriculados na rede pública de ensino. Com isso - e em especial pela explosão da procura pelo ensino médio -, estamos expandindo o índice de escolaridade da população e avançando de forma decidida em direção à universalização do ensino brasileiro em todos os níveis.



# Expediente

**Ministro da Educação**

Paulo Renato Souza

**Secretária Executiva**

Maria Helena Guimarães de Castro

**Secretaria de Educação Fundamental**

Iara Gloria Areias Prado >

**Secretaria de Educação Média e Tecnológica**

Raul David do Valle Júnior

**Secretaria de Educação Especial**

Marilene Ribeiro dos Santos

**Secretaria de Educação a Distância**

Pedro Paulo Poppovic

**Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**

Mônica Messenberg

**Coordenação do Projeto**

Sérgio Tiezzi

**Ministério da Educação Esplanada dos**

**Ministérios Bloco "L" 70047-900 -**

**Brasília - DF - Brasil**

**<http://www.mec.gov.br>**

**Supervisão**

Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Educação

J W Thompson Publicidade Ltda.

**Projeto Gráfico**

Laerte Agnelli

**Editoração**

Companhia do Traço

**Fotolito**

Litokromia

**Impressão e acabamento**

Kriativa

Produzido em papel Reciclam da Cia. Suzano - Papel offset 100% reciclado produzido em escala industrial no Brasil, feito a partir de aparas pré e pós-consumo.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)